

# Brasil da paz.

Na caverna primitiva,  
Armada de pedra e clava.  
A Terra move-se escrava  
Do Sul ao Setentrião.  
Sob o medo que a domina,  
Espessa nuvem a encerra:  
É o carro estranho da guerra,  
Gerando destruição.

Desde os lêmures remotos  
À Atlântida bela e flórea,  
Hoje segredos da História  
No torvo arquivo do mar,  
Suplicam povos nascentes:  
— “Viver e amar!... Ao porvir!...  
Crescer, lutar, construir!...”  
E a guerra pede: “arrasar!...”

Das glebas remanescentes  
Aninha-se na Caldéia,  
Paire fremente na idéia  
Dos seguidores de Deus!...  
Antigos povos pastores  
Bradam rixas e vinganças  
E empunham pérfidas lanças  
Na guerra dos filisteus.

Filósofos pregam paz  
Sobre espadas e tambores.  
Há novos conquistadores  
Decretando novas leis...  
Passa a rude caravana.  
Sesóztris, Ramsés, Cambises  
E as multidões infelizes,  
Seguindo sobas e reis.

Um dia, Alguém contra o ódio  
Desce da Altura Infinita,  
Faz-se a palavra bendita  
De vida, verdade e amor,  
Mas a voz da crueldade  
Dirige-se em rumo certo  
E impõe-lhe, a cenário aberto  
A morte de malfeitor.

Desde Jesus, entretanto,  
Cresce a Divina Demanda,  
O bem sugere e comanda  
No direito natural...  
Tantas armas se acumulam,  
Tanta violência subleva

Que a treva receia a treva  
E o mal sente o horror do mal...  
No contexto das Nações  
Eis que o duelo se atiça,  
Mas a chama de Justiça  
Acende a luz da razão;  
Rogam-se ajustes, tratados,  
Cessação de toda luta.  
Concordia, amparo, permuta,  
Auxílio e cooperação.

Brasil, no posto da paz  
Em que a vida te agasalha,  
Serve, abençoa, trabalha  
Na fé a que o Céu te induz!  
E ainda que o ódio estoure,  
Clama, em brado soberano,  
Que em todo conflito humano,  
O vencedor é Jesus.

*Castro Alves*

(Poema recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública de beneficência do Centro Espírita União, em São Paulo, na noite de 20 de outubro de 1982.  
Fonte: "O Espírito Mineiro, número 190, outubro/dezembro de 1982.)

## Milênio segundo.

Dez séculos são passados...  
Bizâncio empalidecida  
Transfere esplendor e vida  
Ao poderio de Othão.  
Desde o Grande Constantino,  
O Ocidente, aos tempos novos,  
Faz-se assembléia de povos,  
Esperando a Paz em vão.

Há quem sonhe liderança  
De nível superior...  
Alguém que trouxesse amor  
À construção do porvir;  
Mas, entre os feudos altivos,  
Irrompe Henrique Segundo,  
Que grita, à face do mundo:  
— "Conquistar ou destruir..."

O milênio começava  
Tendo a Guerra por destino...  
Crescêncio, Arnoldo e Arduíno